



Processo Seletivo Vagas Ociosas
Transferência Facultativa Interna e Externa

Edital UFU/PROGRAD/005/2017

TIPO 1

LINGUAGENS
CIÊNCIAS HUMANAS

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO
LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Após ser autorizado, abra o caderno, verifique o seu conteúdo e solicite imediatamente a troca caso falem folhas ou existam falhas na impressão.
2. Verifique se este caderno contém um total de 30 questões.
3. Fique atento aos avisos a serem feitos pelo chefe de setor.
4. Transfira cada uma de suas respostas para a Folha de Respostas conforme as instruções lá contidas.
5. Para se dirigir aos fiscais, levante o braço e aguarde ser atendido.
6. O candidato que for flagrado com telefone celular ou outro aparelho eletrônico, mesmo desligado, terá a sua prova anulada. Não leve o celular ou outro aparelho eletrônico para o banheiro, pois o porte destes, nessa situação, também ocasionará a anulação da prova.
7. É de responsabilidade do candidato a entrega de sua Folha de Respostas.
8. Ao término da prova, este caderno deverá ser levado pelo candidato.

OBS.: os fiscais não estão autorizados a dar informações sobre esta prova.

LINGUAGENS

LITERATURA

QUESTÃO 01

Texto I

Casou-se numa bela
manhã de sábado.
Estava linda.
Há coisa de meses,
nem suspeitava de que
casar-se-ia
de fel e grinalda.

MEDEIROS, Lívio Soares de. *Dislexias*. Lisboa: Chiado, 2015. p. 25

Texto II

Passar a matéria
no quadro ou não?
Eis o giz da questão.

MEDEIROS, Lívio Soares de. *Dislexias*. Lisboa: Chiado, 2015. p. 37

Texto III

O envolvimento com a leitura,
a busca pelas palavras,
as tentativas de publicação.

Serei olvido.

MEDEIROS, Lívio Soares de. *Dislexias*. Lisboa: Chiado, 2015. p. 42

Considerando a leitura dos poemas (textos I, II e III) e seus recursos estilísticos, pode-se afirmar que

- A) a ironia perpassa os poemas e revela o desencanto do eu lírico.
- B) a aliteração dá, em cada poema, nova roupagem a expressões populares.
- C) o eufemismo renova a experiência estética do leitor em cada poema.
- D) o trocadilho dá fundamento ao entendimento de cada poema.

QUESTÃO 02

A respeito das estéticas literárias Arcadismo e Romantismo, pode-se afirmar que

- A) a atitude saudosista se ajusta aos textos do Arcadismo.
- B) a ênfase na imaginação é aspecto típico do Romantismo.
- C) o patriota deseja, no Romantismo, afastar-se de sua nação.
- D) a procura da origem da própria nação é síntese do Arcadismo.

QUESTÃO 03**Ceia**

Pesca no fundo de ti mesmo o peixe mais luzente.
Raspa-lhe as escamas com cuidado: ainda sangram.
Põe-lhe uns grãos do sal que trouxeste das viagens
e umas gotas de todo o vinagre que tiveste de beber na vida.
Assa-o depois nas brasas que restem em meio a tanta cinza.

Serve-o aos teus convivas, mas com pão e vinho
do trigo que não segaste, da uva que não colheste
mas que de alguma forma foram pagos
em tempo ainda hábil
pelo teu muito suor e por um pouco do teu sangue.

Não te desculpes da modéstia da comida.
Ofereceste o que tinhas de melhor.
Podes agora dizer boa-noite, fechar a porta, apagar a luz
e ir dormir profundamente. Estamos quites
tu e eu, teu mais hipócrita leitor.

PAES, José Paulo. *Prosa seguida de Odes mínimas*. São Paulo: Cia das Letras, 1992. p. 51

O poema *Ceia* apresenta alto teor imagético e explora as variadas possibilidades da linguagem figurada. Após sua leitura, pode-se dizer que *Ceia* é uma metáfora

- A) de um acerto de contas com o passado por meio do tom memorialístico, como no verso “e umas gotas de todo o vinagre que tiveste de beber na vida”.
- B) da separação do convívio social por meio de um canto amargurado, como nos versos “Podes agora dizer boa-noite, fechar a porta, apagar a luz/ e ir dormir profundamente”.
- C) de uma relação de aprendizado do eu lírico com as coisas do mundo, como no verso “Põe-lhe uns grãos do sal que trouxeste das viagens”.
- D) do processo que expressa de forma metalinguística a criação da própria escrita, como nos versos “(...) Estamos quites/ tu e eu, teu mais hipócrita leitor”.

LEIA O TEXTO ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 4 E 5.

XCVIII

Destes penhascos fez a natureza
O berço em que nasci: oh! quem cuidara
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa
Tomou logo render-me; ele declara
Contra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei, que Amor tirano,
Onde há mais resistência, mais se apura.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Poemas escolhidos*. Introdução, seleção e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos. Rio de Janeiro: Ediouro, sd. p. 63.

QUESTÃO 04

Em relação aos aspectos formais, o poema de Cláudio Manoel da Costa estrutura-se

- A) com versos brancos nos quartetos e versos livres nos tercetos.
- B) como um soneto, com rimas do tipo AABB nos quartetos.
- C) com a forma clássica da métrica denominada medida nova.
- D) com rimas internas ao estilo dos conceptistas nos tercetos.

QUESTÃO 05

Levando-se em consideração a leitura do poema e as ideias e sugestões apresentadas, pode-se afirmar que

- A) a suavidade do eu lírico se opõe ao seu local de origem.
- B) os sentimentos de um eu lírico sem resistência aceitam Amor.
- C) a força de Amor é dirigida aos adoradores da natureza.
- D) o eu lírico estimula os interlocutores a evadirem-se de Amor.

QUESTÃO 06**O homem que entrou no cano**

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra, um desvio, era uma secção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Ficou na torneira, à espera que abrissem. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou:

“Mamãe, tem um homem dentro da pia.”

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *O homem do furo na mão e outras histórias*. São Paulo: Ática, 2002. p. 25.

Ultrapassando as dimensões espaço-temporais, o conto indica, por meio da metáfora iniciada no título,

- A) a dificuldade do ser humano em aceitar as mudanças comportamentais.
- B) o distanciamento familiar por meio da representação mãe e filha.
- C) o autoexílio diante da falta de saída para os problemas existenciais.
- D) a rápida transformação das situações vivenciadas em fatos corriqueiros.

QUESTÃO 07**A arte de amar**

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma,

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação,

Não noutra alma.

Só em Deus – ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar, 2008.

O eu lírico do poema assume posição que

- A) rechaça uma possível fusão entre amor espiritual e amor carnal.
- B) ratifica a ideia do amor espiritual proporcionando prazer ao corpo.
- C) incita o interlocutor a revelar sua desilusão amorosa espiritual.
- D) reconhece a impossibilidade do prazer sexual sem a alma.

LÍNGUA PORTUGUESA**QUESTÃO 08**

Era de doidos a festa, amigo? Era de bêbedos? Fizeste muito bem em enlouquecer e embebedar-te também. Ficaste otimamente pondo a máscara de papel pintado sobre a máscara moral com que cobres eternamente o rosto, meu pérfido! Ser bobo é *chic*, está na moda!

E, como gostas dela, foste bobo também! Que pândego que te achei, envolvido em panos encarnados, arrotando vinho! Que bem que fizeste abandonando a gravidade da vida! Quem é que quer ser sério no Carnaval? Há lá seriedade nisso! E ainda que quisesses exibir alguma, pensas que Baco consentiria? Passarias por idiota se procedesses assim...

Bateu-te à porta a orgia e, com a sedução das bacantes, caíste-lhes bêbedo aos braços, tratante! Melhor não poderias ter feito. Se o vinho é deus, se o vinho impera, era mister que te entregasses de corpo e alma ao seu domínio! Beber! Transportar-se de um trago às paragens encantadas do prazer... Que delícia!

E, depois de todas essas loucuras, depois de tantas noites a braços com o vício, ir, genuflexo e piedoso, receber na testa a cruz de cinza!

Que contraste! E que é a vida, afinal, senão uma interminável sucessão de contrastes?

RAMOS, Graciliano. *Garranchos*. Rio de Janeiro: Record, 2012. p. 59-60

Há, no texto, uma linha de raciocínio na qual o narrador

- A) sente aversão ao acontecimento narrado, comprovado pelos dois primeiros períodos.
- B) discorre sobre acontecimentos sociais que evidenciam a suscetível natureza humana.
- C) censura os participantes da festa de momo devido ao excesso de vinho sorvido.
- D) teoriza a respeito da fé dedicada a um deus pagão e da fé dedicada ao Deus cristão.

QUESTÃO 09

Gonsales. *Folha de São Paulo*, 24 de outubro de 2016.

Para o devido entendimento do humor provocado pela tira, deve-se estabelecer entre o ato de contar o rebanho e o de dormir uma relação de

- A) causa e consequência.
- B) analogia e divergência.
- C) oposição e discordância.
- D) conformidade e aceitação.

LEIA O TEXTO ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 10 E 11.

Caro Leitor,

Sinto muito dizer que o livro que você tem nas mãos é bastante desagradável. Conta a infeliz história de três crianças muito sem sorte. Apesar de encantadores e inteligentes, os irmãos Baudelaire levam uma vida esmagada por aflições e infortúnios. Logo no primeiro capítulo as crianças estão na praia e recebem uma trágica notícia. A infelicidade segue os seus passos, como se eles fossem ímãs que atraíssem desgraças.

Neste pequeno volume, os três jovens têm que lidar com um repulsivo vilão dominado pela cobiça, com roupas que pinicam o corpo, um incêndio calamitoso, um plano para roubar a fortuna deles e mingau frio servido como café da manhã.

É meu triste dever pôr no papel essas histórias lamentáveis. Mas não há nada que o impeça de largar o livro imediatamente e sair para outra leitura sobre coisas alegres, se é isso que você prefere.

Respeitosamente,

Lemony Snicket

SNICKET, Lemony. *Mau começo: Desventuras em Série, volume 1*. Trad. de Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 4ª capa.

QUESTÃO 10

Sobre as ideias apresentadas no texto, pode-se afirmar que seu narrador se pauta pela

- A) negação das ações heroicas realizadas pelos irmãos Baudelaire.
- B) apresentação de um novo tipo de herói, encarnado pelos irmãos Baudelaire.
- C) compaixão pelas adversidades sofridas pelos irmãos Baudelaire.
- D) revelação da incapacidade dos irmãos Baudelaire na resolução de problemas.

QUESTÃO 11

Extraído da quarta capa do livro *Mau começo*, da coleção *Desventuras em Série*, o texto apresenta evidentes características do gênero carta. Além disso, o texto ainda pode ser lido como pertencente ao gênero

- A) conto.
- B) resenha.
- C) sinopse.
- D) crônica.

QUESTÃO 12

DAIQUIRI CACO GALHARDO



GALHARDO, Caco. *Folha de São Paulo*, 24 de setembro de 2016.

Uma das funções sociais do gênero tira é evidenciar uma leitura de mundo. Nessa tira de Galhardo, ao combinar elementos visuais e linguísticos, evidencia-se uma leitura de mundo que revela

- A) o desnível social imposto pelo ato de consumir.
- B) o vazio existente agregado ao ato de consumir.
- C) o estilo de vida pomposo propiciado pelo ato de consumir.
- D) o excesso de recursos financeiros para o ato de consumir.

LEIA O TEXTO ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 13 A 15.

Cineasta oferece entretenimento sólido baseado na ação verbal

Diretor do grande espetáculo e das emoções ligeiras, Steven Spielberg virou, quem diria, um belo cineasta da palavra. Depois de “Lincoln” (2012), ele oferece em “Ponte dos Espiões” mais uma celebração do poder do diálogo.

Baseado em fatos reais, o filme tem como protagonista James Donovan (Tom Hanks), advogado especializado em seguros que aceita defender Rudolf Abel (o inglês Mark Rylance, excelente), espião soviético capturado pelos americanos em meio à Guerra Fria. A persistência de Donovan em livrar Abel da pena de morte é vista como uma traição à pátria. Mas, sendo um legalista, acredita que qualquer indivíduo merece defesa.

Quando um militar americano é capturado pelos soviéticos e oferecido em troca de Abel, Donovan é enviado a Berlim para comandar as negociações – e decide tentar incluir no acordo um estudante americano preso na Alemanha Oriental. O problema é que soviéticos e alemães orientais não estavam alinhados e os americanos não faziam questão de resgatar o segundo preso. Mas Donovan insiste na ideia de que toda vida vale o esforço e passa a negociar com os três lados.

Seja trabalhando com o filme de tribunal (na primeira metade do filme) ou com o filme de guerra (na segunda metade), Spielberg oferece um sólido entretenimento baseado não na ação física, mas na ação verbal.

Em um sentido superficial, “Ponte dos Espiões” pode ser visto como o triunfo da sagacidade americana, representada na figura de Donovan. Mas o advogado não é um herói americano convencional: ele é alguém que afronta a opinião pública e seu governo por seus valores; que defende uma superioridade ética, não bélica.

“Ponte dos Espiões” é a apoteose do mediador. E, nesse sentido, é também um filme político, por defender um poder moderador, não-ideológico (algo que remete à política externa de Obama). Spielberg, quem diria, virou não apenas um belo cineasta da palavra, como também um belo cineasta político.

CALIL, Ricardo. *Folha de São Paulo*. 22 de outubro de 2015, C4. Caderno Ilustrada (adaptado).

QUESTÃO 13

Entre os apontamentos críticos feitos no texto, pode-se afirmar que seu objetivo central é

- A) fazer análise informativa do novo filme de Spielberg.
- B) propagandear o ideal de cooperação americano.
- C) assinalar a mudança de linha cinematográfica de Spielberg.
- D) dirigir crítica à política externa do governo Obama.

QUESTÃO 14

E, nesse sentido, é também um filme político, por defender um poder moderador, não ideológico (algo que remete à política externa de Obama). (6º parágrafo)

No período em que se encontra, a oração destacada estabelece relação de

- A) consequência.
- B) comparação.
- C) oposição.
- D) causa.

QUESTÃO 15

A repetição de “*quem diria*”, no 1º e no último parágrafo, indica um posicionamento de

- A) consideração, marcado pelo foco na subjetividade.
- B) reflexão, marcado pelo foco na mensagem.
- C) imparcialidade, marcado pelo foco no que está sendo dito.
- D) de ironia, marcado pelo foco no próprio código.

CIÊNCIAS HUMANAS**FILOSOFIA****QUESTÃO 16**

Leia o seguinte fragmento, extraído da obra *A república* – Livro VI, de Platão:

“Pois bem! Eis o que deves afirmar... É a ideia do bem que confere verdade ao que está sendo conhecido e capacidade ao que conhece. Deves pensa-la como causa da ciência e da verdade, na medida em que esta é conhecida, mas, embora a ciência e a verdade sejam belas, pensarás com acerto se pensares que a ideia do bem não se confunde com elas e as supera em beleza.”

PLATÃO. *A república* – Livro VI. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 260 – 508e-509a.

A respeito da ideia do bem, ela diz respeito

- A) ao mundo sensível, e é a essência de tudo aquilo que existe enquanto matéria.
- B) à realidade sensível que se apresenta como a opinião aceita por todos os homens.
- C) ao objeto da inteligência pensante, cuja realidade encontra-se no mundo inteligível.
- D) ao mundo da imaginação, e se constitui como a ilusão que alimenta a mente humana.

QUESTÃO 17

A doutrina da iluminação divina pode ser extraída do fragmento abaixo:

“Tudo o que compreendo conheço, mas nem tudo que creio conheço. E não ignoro quanto é útil crer também em muitas coisas que não conheço.”

AGOSTINHO. *De Magistro*. Tradução de Angêlo Ricci. In: _____. *Santo Agostinho*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 289-324. p. 319).

Considerando que a doutrina da iluminação divina exige a fé e submete o entendimento a ela, assinale a alternativa correta.

- A) A perfeição da razão humana é responsável pela existência de Deus, por isso a iluminação divina nada mais é do que a razão natural que revela a imagem de Deus.
- B) Todo conhecimento está contido na razão humana, inclusive a existência de Deus, que outra coisa não é que uma invenção da imaginação humana.
- C) Deus ilumina a alma humana para lhe dar a cognição de tudo aquilo que é alcançado com a razão, porém, a luz divina exige a crença na bondade do verdadeiro Deus.
- D) Não há conhecimento racional, pois tudo procede do intelecto divino que, por vias sobrenaturais, anula o livre-arbítrio e submete tudo à irracionalidade divina.

QUESTÃO 18

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a cadeia de razões indispensáveis para a superação da dúvida e que, segundo Descartes, conduz ao conhecimento da verdade das coisas da natureza.

- A) Análise-síntese-enumeração-evidência.
- B) Evidência-análise-síntese-enumeração.
- C) Enumeração-síntese-análise-evidência.
- D) Síntese-enumeração-evidência-análise.

QUESTÃO 19

No Capítulo 17 do *Leviatã*, Hobbes afirma:

“O fim último, causa final e designo dos homens [...] é o cuidado com a sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária [...] das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos”.

HOBBS, T. *Leviatã*. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988. V. 1. p. 103.

Assinale a alternativa correta que designa, respectivamente, o que é a “mísera condição de guerra” e o que é “o poder visível”.

- A) O Estado civil e o mundo após a morte.
- B) O paraíso celeste e a República de Platão.
- C) O mundo da cristandade e a República de Cromwell.
- D) O estado de natureza e o Estado civil.

GEOGRAFIA**QUESTÃO 20**

Fonte: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2759:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 01 de mar. 2017.

De acordo com a figura, uma causa responsável pela alteração no cenário econômico foi:

- A) A diminuição gradativa das taxas de juros cobradas pelo FMI.
- B) A quebra sucessiva de safras agrícolas brasileiras na década de 1970.
- C) O aumento expressivo do preço do petróleo no mercado internacional.
- D) O crescimento significativo dos gastos do governo com programas sociais.

QUESTÃO 21

“As indústrias que produzem máquinas e equipamentos são tradicionalmente reconhecidas como um componente estratégico de um padrão de desenvolvimento rápido e sustentado, em função dos papéis que desempenha nos processos de acumulação de capital, geração e difusão do progresso técnico.”

Fonte: http://www.cnmcut.org.br/sgc_data/conteudo/%7BB5265E56-F0BD-4799-AFA8-8F4080334CA0%7D_bensdecapital_final.pdf Acesso em: 02 de mar. 2017. (Adaptado)

O modelo fabril descrito é classificado como indústria

- A) base.
- B) pesada.
- C) leve.
- D) capital.

QUESTÃO 22

Antes mesmo de seu início, o governo de Juscelino Kubitschek enfrentou uma série de dificuldades... Era preciso ousar, e JK ousou ao anunciar seu programa de governo – 50 anos de progresso em 5 anos de realizações, com pleno respeito às instituições democráticas. Esse ideal desenvolvimentista foi consolidado num conjunto de 30 objetivos a serem alcançados em diversos setores da economia, que se tornou conhecido como Programa ou Plano de Metas. Na última hora, o plano incluiu mais uma meta, a 31ª, chamada de meta-síntese: a construção de Brasília e a transferência da capital federal, o grande desafio de JK.

Fonte: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Economia/PlanodeMetas>> Acesso em: 03 de mar. 2017.
(Adaptado)

Uma consequência da política desenvolvimentista de JK foi:

- A) A redução da pobreza nas áreas rurais.
- B) A diminuição significativa das desigualdades regionais.
- C) A intensificação do processo de urbanização.
- D) A concentração de investimentos no setor primário de produção.

QUESTÃO 23

Sulcos, ravinas e voçorocas – isto é formação de grandes buracos de erosão em solos onde, geralmente, a vegetação é escassa e não mais protege o solo. Esses tipos de erosões são comuns nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil e geralmente estão associados ao uso do solo, ao substrato geológico, ao tipo de solo, às características climáticas, hidrológicas e ao relevo.

Fonte:
<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura_e_meio_ambiente/arvore/CONTAG01_58_210200792814.html>. Acesso em: 02 de mar. 2017.

O dano ambiental descrito é causado, sobretudo, pela erosão:

- A) Fluvial
- B) Pluvial
- C) Eólica
- D) Geológica

HISTÓRIA

QUESTÃO 24

Ao longo da história do país, a população escravizada, seja de origem indígena ou africana, foi submetida a diversas formas de exploração e de violência. Contudo, o regime escravocrata enfrentou, cotidianamente, diferentes formas de resistência e rebeldia, resultando em processos sociais e políticos que confluíram para a superação desse tipo de sociedade.

Assinale a alternativa que apresenta um dos adventos de resistência à escravidão mais simbólicos na luta pela liberdade e pela diversidade cultural no Brasil.

- A) A Revolta de Beckman, no Maranhão.
- B) A Revolta dos Malês, na cidade de Salvador-BA.
- C) A Revolta de Felipe dos Santos, na cidade de Vila Rica-MG.
- D) A Guerra dos Mascates, em Pernambuco.

QUESTÃO 25

“(…) as mulheres atenienses padeceram de uma espécie de ‘menoridade’, aparecendo sempre precedidas da figura de um *kurios*”.

ANDRADE, M.M. “A Cidade das Mulheres – A Questão Feminina e a Pólis Revisitada” in: FUNARI, P. P., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. *Amor, desejo e poder na Antiguidade – Relações de Gênero e Representações do Feminino*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003, p. 116.

O excerto trata da condição da mulher ateniense frente a instituições como a família e o Estado. Em Atenas, a mulher era vista da perspectiva de “menoridade”, pois,

- A) muito embora fosse portadora de direitos civis e políticos, não era considerada cidadã como o eram escravos libertos e estrangeiros letrados.
- B) lidava estritamente com as questões relativas ao lar, porém era portadora de cidadania, desde que nascida em terras gregas.
- C) apesar do papel importante na vida privada, tinha a cidadania interdita, diferente dos homens nascidos em famílias de tradição na *pólis* grega.
- D) somente era considerada uma cidadã da *pólis* quando nascida em família de posse, o que lhe permitia ocupar cargos públicos.

QUESTÃO 26

“The Russian Revolution suddenly broke out in February 1917. It was not unexpected.” (A revolução Russa irrompeu bruscamente em fevereiro de 1917. Não foi algo inesperado.)

WADE, R. *The Russian Revolution*. Inglaterra: Cambridge Univ. Press, 2005.

Em 2017, os eventos iniciais da Revolução Russa completaram seu primeiro centenário e, de acordo com o pesquisador britânico Rex Wade, não se tratou de um fenômeno inesperado, uma vez que

- A) a crescente influência internacional dos EUA e suas intervenções na política russa fomentaram a revolta da população contra a monarquia.
- B) o sistema monárquico da Rússia gerou grandes tensões sociais decorrentes do poder e privilégios ilimitados conferido ao Czar Nicolau II.
- C) a ausência da industrialização aumentava ainda mais a pobreza, o que gerou o levante contra o imperador autocrata e socialista.
- D) o regime social de “servidão agrária” mantido pelo Czar Alexandre II provocou a unificação dos trabalhadores em torno da luta pela liberdade.

QUESTÃO 27

“O discurso ideológico que buscou dar coesão e coerência à ‘história oficial’ sobre o golpe militar se moldou como cimento à fisionomia do regime que depôs Goulart: é autoritário, unidimensional e antidemocrático.”

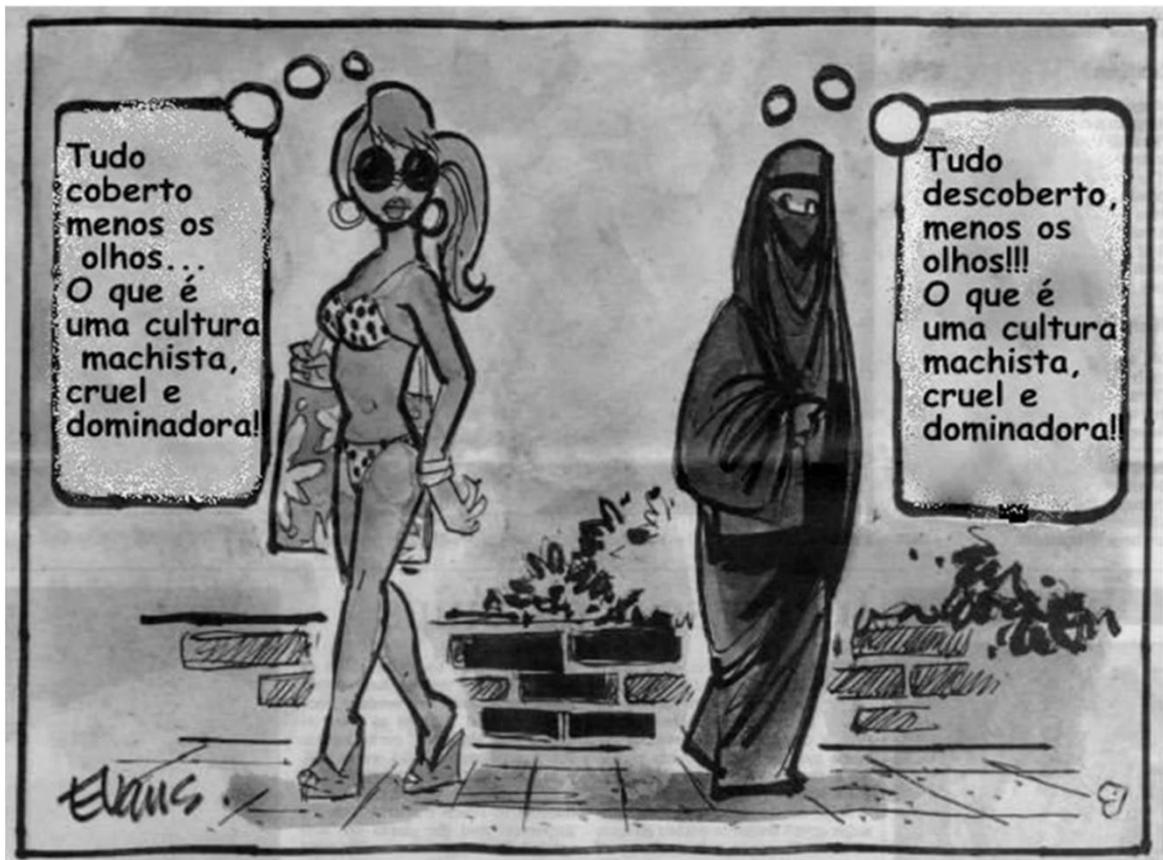
MORAES, D. *A Esquerda e o Golpe de 64*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

O fragmento trata do esforço do governo militar para legitimar seu discurso e se manter no poder. Qual foi o fenômeno mais importante no campo cultural que contribuiu para a vida longa desse regime?

- A) A expansão acelerada da indústria da cultura utilizada como instrumento de propaganda.
- B) A estatização das empresas brasileiras de televisão, sobretudo as de capital aberto.
- C) O controle social e político das massas por meio do estímulo ao teatro popular nas periferias.
- D) A democratização dos bens culturais via sistemas educativos à distância (rádio e TV).

SOCIOLOGIA

CONSIDERE A CHARGE A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 28 E 29.



Disponível em: <<http://aprendaavalorizar.blogspot.com.br/2015/10/nao-questione-e-nao-reclame-faca-o-seu.html>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

QUESTÃO 28

Na análise da charge, a partir do conceito de ação social em Weber, prevalece qual tipo de ação social?

- A) A ação tradicional em relação a fins, pois as mulheres agiram da mesma forma e com os mesmos objetivos de seus avós nas mesmas condições.
- B) A ação racional em relação a valores, pois as mulheres agiram pelos costumes e valores arraigados em suas tradições religiosas, em seus hábitos e costumes.
- C) A ação racional em relação a fins, pois as mulheres estão agindo segundo um plano concebido em relação aos seus objetivos claros e estratégias bem definidas.
- D) A ação social afetiva, pois as mulheres estão agindo conforme os sentimentos de amor e ódio que nutrem uma pela outra.

QUESTÃO 29

A charge pode também ser interpretada por meio das teorias que levam em consideração as relações socioculturais. Nesse sentido, a charge chama a atenção para

- A) a diversidade religiosa e de gênero.
- B) a diversidade étnico-racial e de gênero.
- C) a aculturação religiosa e de gênero.
- D) o sincretismo religioso e de gênero.

QUESTÃO 30

“[...] a miscigenação não exclui os preconceitos. Nossa última constituição coloca a discriminação racial como um crime inafiançável. Entre nossas discussões proferimos, ao mesmo tempo, horror ao racismo e admitimos publicamente que o Brasil é um país racista. Tal contradição indica que nosso racismo é velado e, nem por isso, pulsante. Queremos ter um discurso sobre o negro, mas não vemos a urgência de algum tipo de mobilização a favor da resolução desse problema [preconceito].”

Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historia/democracia-racial.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

Tendo em vista o exposto, as questões que envolvem a diversidade étnica e as políticas afirmativas no Brasil, é correto afirmar que:

- A) A miscigenação, que é o casamento ou coabitação de pessoas de etnias diferentes, é a prova cabal de que existe a democracia racial no Brasil.
- B) O preconceito no Brasil ocorre apenas em relação aos indivíduos negros, que fazem parte de um grupo estigmatizado e discriminado.
- C) A sociedade brasileira discrimina as pessoas pela cor da pele, contudo, esse comportamento não se reflete nas escolas e nas universidades, uma vez que estas recebem pessoas de todas as etnias.
- D) As políticas de reserva de vagas no ensino superior, as cotas, têm como objetivo assegurar oportunidades de acesso para negros e indígenas, porque esses grupos não estão presentes igualmente nas universidades brasileiras.

RAISELUNHO

The logo of the Universidade Federal de Uberlândia is a stylized, geometric emblem. It consists of several overlapping, nested shapes that form a complex, somewhat circular or octagonal structure. The shapes are rendered in shades of gray, with some areas being solid and others being outlined. The overall effect is a modern, abstract representation of the university's name.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
DIRPS - Diretoria de Processos Seletivos
www.ingresso.ufu.br